

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Circular 3.477



1º Trimestre 2014



SERVIÇOS FINANCEIROS

Banco GMAC S.A

Avenida Indianópolis, 3.096 - Planalto Paulista

CEP: 04062-003 - São Paulo

www.bancogmac.com.br



Índice

Introdução	3
Perfil Corporativo.....	3
Filosofia	4
Gestão de Riscos.....	5
Risco de Crédito	6
Risco Operacional	13
Risco de Mercado.....	16
Risco de Liquidez.....	21
Gestão de Capital	24

Introdução

O presente relatório busca proporcionar às partes interessadas o acesso a informações pertinentes ao gerenciamento de riscos da organização, apresentando de forma detalhada as suas práticas e controles dos principais riscos aos quais está exposta, permitindo aos agentes de mercado, dentre as diversas possibilidades, avaliarem a adequação do capital da Instituição. Este relatório atende ainda as recomendações do Comitê de Basileia de Supervisão Bancária e também as determinações do BACEN. Este documento é revisado com periodicidade mínima trimestral.

Perfil Corporativo

Atuamos como importante parceiro de negócios da Rede de Concessionárias Chevrolet e da General Motors do Brasil Ltda, apoiando todo o processo de comercialização de veículos automotivos, potencializando o crescimento da marca Chevrolet, em nível nacional.

Iniciamos nossa operação em 1930 como instituição financeira. A partir de 2003 passamos a operar como banco múltiplo.

No âmbito de varejo, nosso portfólio é diversificado, composto pelas modalidades de financiamento e Arrendamento Mercantil (Leasing) de veículos automotivos, Consórcio Nacional Chevrolet e produtos de seguros correlatos.

Para o segmento de atacado respondemos pelo financiamento do estoque das Concessionárias Chevrolet, englobando veículos automotivos novos e usados, peças e acessórios, capital de giro e financiamento a frotistas.

Os produtos de Tesouraria (CDB, DPGE, FIDC e Letras Financeiras) são disponibilizados para Instituições Financeiras parceiras ou (CDB) para as Concessionárias Chevrolet.

Filosofia

Como boa prática, o Banco GMAC S.A. assume proativamente a gestão dos riscos inerentes às suas atividades. Nossa filosofia é investir esforços significativos no entendimento da natureza e potenciais efeitos dos riscos que assumimos, buscando precificar adequadamente nossos produtos e definir práticas adequadas na gestão do negócio.

Disseminamos essa filosofia em todos os níveis da nossa organização, de tal forma que qualquer usuário, a qualquer momento, possa e deva apontar riscos que eventualmente não são óbvios, assegurando que os mesmos sejam suficientemente avaliados e geridos adequadamente nas diversas áreas da empresa.

Capital e liquidez são críticos para a nossa sustentabilidade, deste modo, otimizamos o equilíbrio entre o risco e retorno, mantendo sempre equalizado os níveis aceitáveis de capital e liquidez.

Estamos comprometidos em proteger a organização no longo prazo, garantindo a viabilidade do nosso negócio.

Buscamos ser reconhecidos pela transparência e valores por nossos clientes, saudáveis por nossos acionistas, competentes e confiáveis por nossos reguladores.

Gestão de Riscos

O Banco GMAC S.A. busca a excelência nas práticas de governança corporativa, bem como a transparência na gestão das diversas atividades da empresa. Para fortalecer a Gestão de Riscos por toda organização, foram criadas diversas áreas específicas focadas nos riscos inerentes a cada segmento, a fim de propiciar um adequado e eficaz processo neste tema. Tais áreas de riscos contam ainda com o apoio efetivo de todas as equipes de Auditoria (Interna e Externa), Compliance e Controle de Qualidade, atuando na aplicabilidade e aderência de todos os processos às políticas instituídas pela empresa.

As políticas, normas e procedimentos asseguram que a Organização mantenha uma estrutura de controle compatível com a natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços, multiplicidade das atividades e processos, bem como administração eficiente dos recursos sistêmicos e humanos, harmonizando todos estes aspectos num ambiente de risco controlável e alinhado aos princípios e filosofia da mesma.

Principais Competências

Diretoria Executiva:

- Responsabilidade pela definição e execução da estratégia;
- Decidir sobre assuntos gerais de interesse da organização;
- Gestão da visão consolidada de riscos conforme as diretrizes da organização, aprovando as políticas de gestão de riscos e capital.

Comitê de Auditoria:

- Recomendar à Diretoria Executiva da instituição, correção ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições;
- Reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a Diretoria Executiva da instituição e auditorias independente e interna, a fim de verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações.

Áreas de Riscos:

Atuam nos seguintes segmentos as Áreas de Riscos no Banco GMAC: Crédito, Operacional, Mercado, Liquidez e de Capital. Tais áreas objetivam mensurar e monitorar todos os níveis de riscos, segundo as técnicas e práticas do mercado, bem como de acordo com as normas e requerimentos dos órgãos reguladores e das boas práticas bancárias.

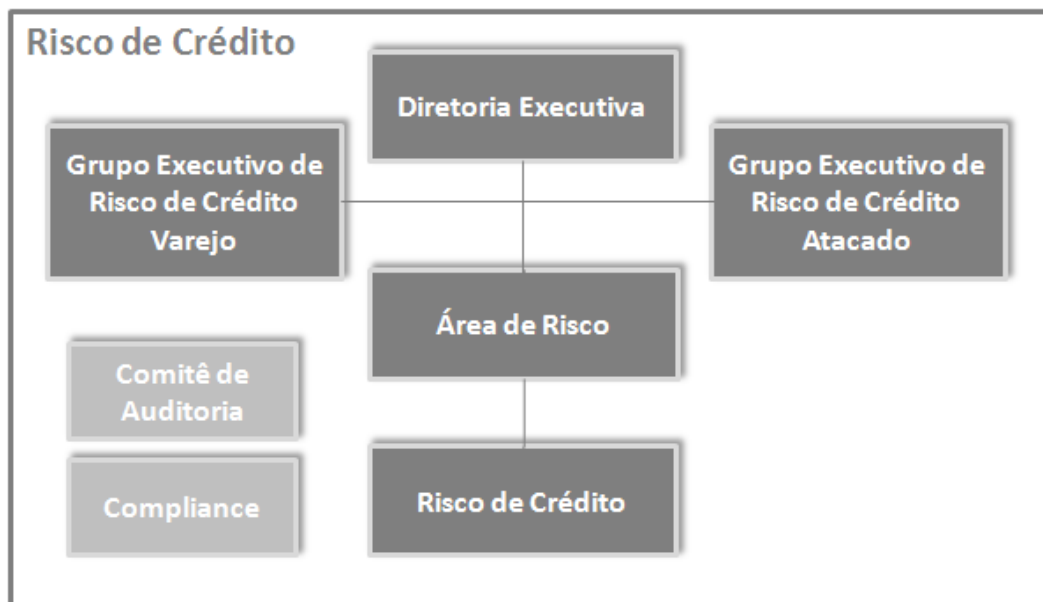
Seguem abaixo as estruturas e suas respectivas competências, além das ferramentas para a gestão dos riscos inerentes a cada segmento.

Risco de Crédito

Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito

Conforme a resolução 3.721 do Banco Central do Brasil, define-se risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador, ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, redução de ganhos ou remunerações, vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Para assegurar adequada gestão do risco de crédito foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco de Crédito (GERC), cujo objetivo é gerir tal risco de acordo com a estratégia adotada pela organização, alinhada às diretrizes da matriz, requerimentos do acordo da Basiléia e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.



Principais Competências

Grupo Executivo de Risco de Crédito – GERC:

O GERC se divide em 2 Grupos Executivos distintos:

Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo - GERCV:

- Aplicar o programa de risco de crédito varejo corporativo: integração e adaptação da cultura de risco Global ao âmbito local, estratégia, predisposição e o nível de tolerância ao risco;
- Monitorar potenciais fatores de risco de crédito varejo e decidir sobre: novos produtos, alterações relevantes, planos e campanhas na mídia;
- Discutir problemas internos ou externos que possam impactar gravemente os principais objetivos no gerenciamento do risco de crédito;
- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito varejo e suas diretrizes, incluindo aprovação das políticas e procedimentos da área de recuperação de créditos;
- Garantir que as estratégias corporativas do Banco GMAC S.A. (gerenciamento de risco de crédito, políticas e delegações de autoridade) estejam adequadas à estrutura local da empresa;
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito baseadas no desempenho, taxa de aprovação, safras, tendência de qualidade dos ativos, tipos de riscos, etc;
- Acompanhar os resultados das carteiras (projeção x realização) e propor ações, a fim de mitigar potenciais deteriorações nos indicadores de riscos de crédito;
- Garantir que os modelos de decisão estejam enquadrados nos parâmetros de qualidade definidos pela instituição;
- Garantir que no tratamento das exceções sejam cumpridos os limites estabelecidos pelas Políticas internas;
- Monitorar expectativas e identificar oportunidades de maximizar os resultados de negócios;

Grupo Executivo de Risco de Crédito Atacado - GERCA:

- Aplicar o programa de risco do crédito atacado corporativo: integração e adaptação da cultura de risco Global ao âmbito local, estratégia, predisposição e o nível de tolerância ao risco;
- Monitorar potenciais fatores de risco de crédito atacado e decidir sobre: novos produtos, alterações relevantes, planos e campanhas na mídia;
- Discutir problemas internos ou externos que possam impactar gravemente os principais objetivos no gerenciamento do risco de crédito;

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito atacado e suas diretrizes;
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito atacado;
- Monitorar expectativas e identificar oportunidades de maximizar os resultados de negócios;

Políticas de Risco de Crédito

As políticas relacionadas ao processo de concessão do crédito e cobrança do Banco GMAC S.A. estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo Comitê Executivo e abrangem os seguintes pontos:

- Informações cadastrais;
- Capacidade de pagamento do cliente;
- Tipo de produto;
- Prazo da operação;
- Percentual de entrada;
- Tipo de garantia;
- Modelos estatísticos;
- Análise julgamental;
- Ações de cobrança;
- Indicadores;
- Regras do teste de estresse realizado anualmente.

As políticas são revisadas anualmente, porém revisões extraordinárias poderão ser demandadas em decorrência de: alterações significativas nos indicadores da carteira de crédito, mudanças nas estratégias comercial e operacional em adequação ao mercado e ocorrências de eventos relevantes que possam impactar significativamente os negócios nesta área.

Estratégias

Com o objetivo de manter o risco de crédito em níveis adequados, a área de risco monitora os indicadores de crédito e cobrança e, caso haja necessidade, estabelece correções imediatas segundo o planejamento, estratégia e o apetite de risco adotados pela organização.

Comunicação e Informação de Riscos

A área de risco apresenta mensalmente ou tempestivamente, caso necessário, para a alta administração (reunião mensal do GERC) os indicadores de crédito, indicadores de cobrança e as análises realizadas.

Para o Banco Central do Brasil são disponibilizados, conforme a legislação vigente, informações de clientes e operações relativas à provisão para devedores duvidosos, garantias e outras de acordo com a solicitação do regulador.

Sistemas de Mensuração

O Banco GMAC S.A. utiliza-se das melhores práticas empregadas pelo mercado para mensurar o risco de crédito, tais como:

- Modelos estatísticos;
- Informações de bureaus externos;
- Acompanhamento do processo de iniciação;
- Análise do perfil do cliente;
- Índices de inadimplência;
- Análise de safras;
- Concentração de riscos;
- Efetividade da recuperação de crédito;
- Aderência dos processos às políticas.

Exposições ao Risco de Crédito

Por manter a obrigação das operações cedidas, a carteira do Banco GMAC S.A. apresentada a seguir, considera os seguintes volumes:

Carteira de Crédito

Dados em milhares de reais

Carteira de Crédito	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Total	8.835.175	9.732.540	10.733.555	11.032.158
Média do Trimestre	8.508.288	9.369.017	10.398.432	10.756.368

Carteira de crédito segmentada por fator de ponderação

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
FPR 75%	7.162.551	7.873.522	8.844.234	9.177.678
FPR 100%	1.672.624	1.859.018	1.889.320	1.854.479
FPR 150%	0	0	0	0
Total	8.835.175	9.732.540	10.733.555	11.032.158

Média Trimestral	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
FPR 75%	6.971.412	7.679.853	8.538.452	9.108.104
FPR 100%	1.536.875	1.689.165	1.859.980	1.648.264
FPR 150%	0	0	0	0
Total	8.508.288	9.369.017	10.398.432	10.756.368

Carteira de crédito segmentada por regiões geográficas

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Centro-Oeste	664.351	735.901	808.774	831.465
Nordeste	1.634.102	1.755.418	1.878.095	1.907.774
Norte	443.254	491.719	551.307	578.376
Sudeste	4.800.601	5.336.334	5.865.680	6.012.640
Sul	1.292.867	1.413.167	1.629.699	1.701.903
Total	8.835.175	9.732.540	10.733.555	11.032.158

Média Trimestral	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Centro-Oeste	641.568	718.720	783.212	828.484
Nordeste	1.609.719	1.720.894	1.837.696	1.910.056
Norte	428.818	478.270	531.315	571.361
Sudeste	4.571.743	5.066.333	5.686.002	5.759.305
Sul	1.256.438	1.384.800	1.560.207	1.687.161
Total	8.508.288	9.369.017	10.398.432	10.756.368

Carteira de crédito segmentada por setor econômico

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Pessoa Física	6.864.852	7.569.145	8.536.341	8.892.292
Comércio	1.672.624	1.859.018	1.889.320	1.854.479
Outros	297.700	304.377	307.894	285.387
Total	8.835.175	9.732.540	10.733.555	11.032.158

Média Trimestral	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Pessoa Física	6.679.221	7.373.743	8.229.650	8.817.510
Comércio	1.536.875	1.689.165	1.859.980	1.648.264
Outros	292.192	306.109	308.802	290.595
Total	8.508.288	9.369.017	10.398.432	10.756.368

Exposições dos dez maiores clientes

Dados em milhares de reais

Dez maiores Clientes	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Saldo	247.321	260.404	267.392	253.380
% sobre a carteira total	2,8%	2,7%	2,5%	2,3%

Operações em atraso

Dados em milhares de reais

Carteira em Atraso	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
até 60 dias	231.600	238.448	227.614	309.039
61 a 90 dias	46.465	45.075	45.119	51.475
91 a 180 dias	90.223	79.063	72.607	73.757
Acima de 180 dias	45.080	47.150	55.508	64.667
Total	413.368	409.737	400.849	498.938

Operações baixadas para prejuízo

Dados em milhares de reais

Baixas para Prejuízo	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Volume do total do trimestre	50.195	47.355	39.792	38.764

Estoque de provisões para devedores duvidosos

Dados em milhares de reais

Saldo de PDD	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos	156.246	154.655	167.701	179.080

Mitigadores de Risco de Crédito

As operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e Leasing Varejo são garantidas pelo próprio bem (veículo) através de alienação fiduciária ou arrendamento mercantil. Caso haja necessidade, durante o processo de avaliação do crédito, podem ser requeridos avalistas como uma garantia adicional da operação.

Para a concessão ou renovação dos limites de crédito disponibilizados para as redes de concessionárias (Floor Plan) são solicitadas garantias para a operação. Estas garantias podem ser hipotecas, investimentos, carta fiança, aval ou uma combinação das garantias.

Além dos mitigadores mencionados, as operações de Floor Plan são garantidas pelo objeto da operação (veículo ou peças) através de penhor mercantil.

Dados em milhares de reais

Garantias Primárias	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Aplicações Financeiras	1.354	1.878	1.991	2.035
Fiança	795	867	1.093	1.927
Penhor - Veículos	1.694.519	1.825.262	1.828.093	1.756.786
Alienação Fiduciária - Veículos	11.723.878	12.060.792	13.324.027	14.018.246
Hipoteca	33.296	29.589	29.497	35.543
Total	13.453.843	13.918.388	15.184.701	15.814.536

Dados em milhares de reais

Garantias Secundárias	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Aplicações Financeiras	5.658	5.898	5.707	5.267
Fiança	57.750	55.028	69.802	66.968
Hipoteca	686.920	696.832	705.724	706.160
Total	750.328	757.758	781.234	778.395

Risco Operacional

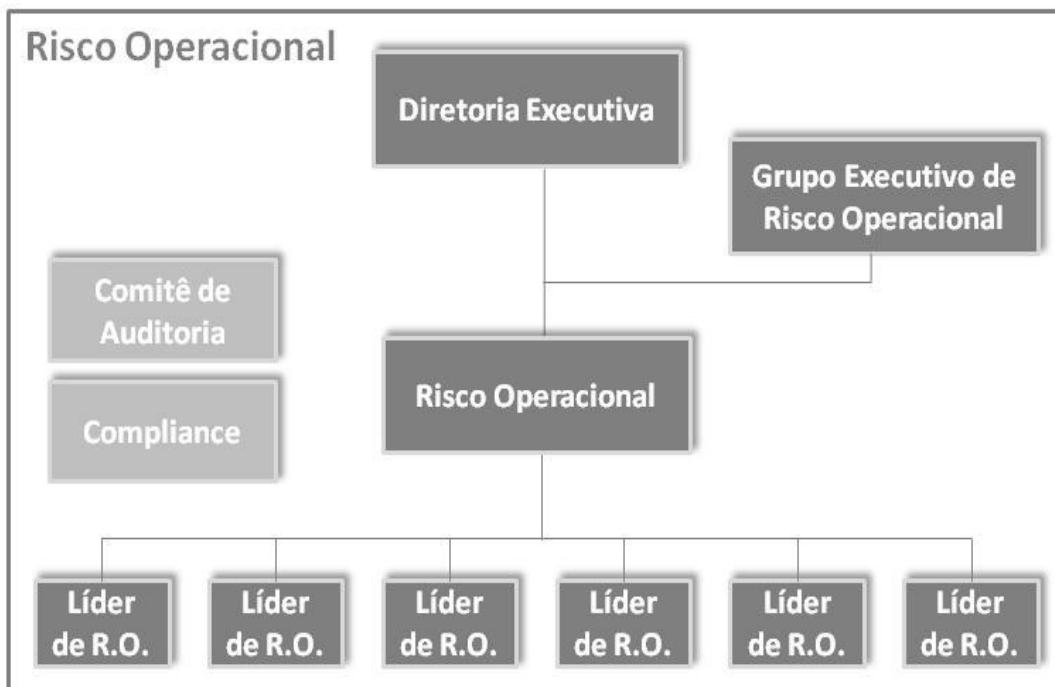
Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

Conforme a resolução 3.380 do Banco Central do Brasil define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos. Esta definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

O Banco GMAC S.A. possui o Programa de Risco Operacional que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar, testar, mitigar, controlar e documentar os eventos de materialização do risco operacional. A gestão do Programa de Risco Operacional é de responsabilidade da equipe de Riscos, monitorada pela Diretoria Executiva.

Para assegurar adequada gestão do risco operacional foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco Operacional (GERO), cujo objetivo é controlar o risco operacional de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global, requerimentos do acordo da Basileia e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

Todos os departamentos contam com pelo menos um funcionário capacitado para analisar os processos, identificar, avaliar os controles e reportar os eventos de materialização do risco operacional.



Principais Competências

Grupo Executivo de Risco Operacional - GERO

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco operacional e suas diretrizes;
- Aprovar o relatório anual de risco operacional;
- Determinar os níveis de risco operacional aceitáveis para a empresa;
- Garantir o gerenciamento dos diversos tipos de riscos apontados, sistemas de informação e respectivos controles internos utilizados para sua gestão;
- Propor ações destinadas a mitigar e resolver os possíveis problemas operacionais relacionados aos processos-chave da empresa;
- Estabelecer e revisar periodicamente KRI's (key risk indicators) que indiquem a materialidade (ou não) das variações dos processos mapeados;
- Estabelecer medidas para mitigar o impacto dos riscos identificados, casos eles ocorram;
- Garantir a coleta de dados de perdas operacionais e revisar periodicamente as informações fornecidas pelas respectivas áreas;
- Garantir que a alta gerência da empresa suporte os Process Owners na realização da revisão anual, o RCSA (Risk and Control Self – Assessment);
- Desenvolver planos de ação para os riscos considerados como críticos pela empresa, a partir do resultado da revisão anual dos Riscos Operacionais;
- Garantir adequada gestão dos planos de continuidade de negócios em decorrência de desastres e eventos contingenciais;
- Garantir a adequada avaliação de risco e planos de contingência na gestão de fornecedores relevantes ao Banco GMAC S.A.;

Políticas de Risco Operacional

As políticas relacionadas ao processo de gerenciamento de risco operacional do Banco GMAC S.A. estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo Comitê Executivo e abrangem os seguintes pontos:

- Processo periódico de auto-avaliação;
- Categorias de riscos operacionais;
- Avaliação e mensuração dos riscos inerentes e residuais;
- Avaliação de controles de processos;
- Processo de monitoramento dos indicadores de risco;
- Coleta de dados de eventos de perdas operacionais.

As políticas são revisadas anualmente, porém revisões extraordinárias poderão ser demandadas em decorrência de eventos isolados em função de atualização de regulamentação, reavaliação das diretrizes de risco ou outros ajustes.

Estratégias

A área de Risco Operacional promove a avaliação dos processos e controles internos, monitora os indicadores de risco operacional (KRI's), fomenta discussões sobre os eventos de risco operacionais ocorridos e/ou potenciais e estabelece planos de ação, conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

Comunicação e Informação de Riscos

A área de risco apresenta com regularidade ou tempestivamente, no caso de ocorrência de algum evento extraordinário, os resultados das análises realizadas, eventos ocorridos e planos de ação para o Grupo Executivo de Risco Operacional.

Conforme regulamentação do Banco Central do Brasil, ao final de cada ciclo, é elaborada a matriz de risco contendo a avaliação dos principais processos da organização, bem como uma base de perdas com os eventos ocorridos e capturados no mesmo período.

Sistemas de Mensuração

Os riscos operacionais são monitorados e mensurados com o apoio de diversas ferramentas:

- Auto-avaliação anual dos processos - potenciais impactos de cada um dos riscos identificados;
- Avaliação da base de perdas operacionais – observação dos eventos e seus respectivos impactos;
- Análise de eventos ocasionais - capturados de forma pontual.

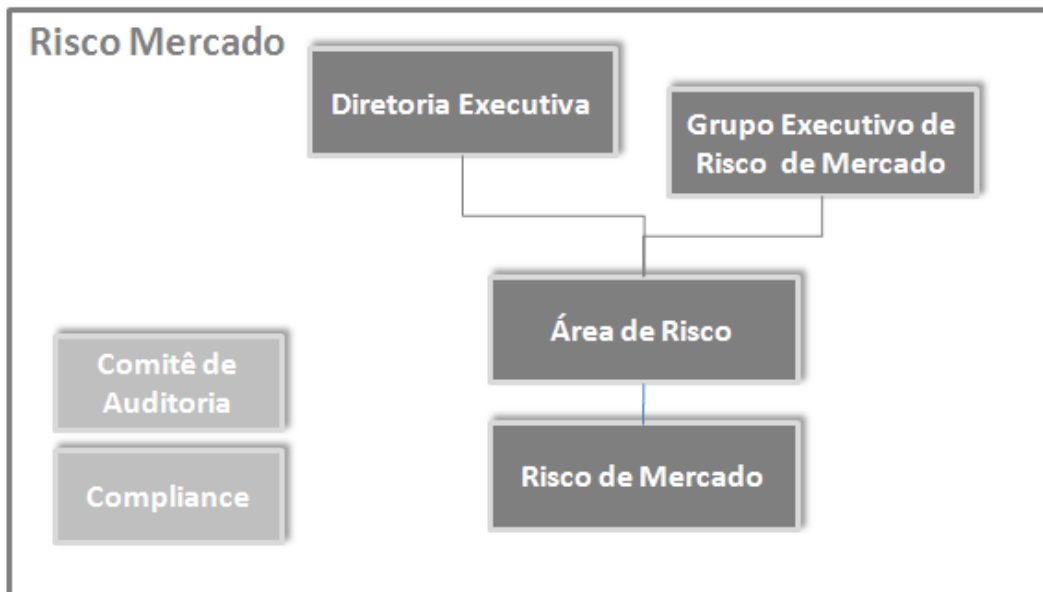
Para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA), relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada (RWAOPAD), o Banco GMAC S.A. adota a metodologia Abordagem do Indicador Básico.

Risco de Mercado

Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado

Conforme a Resolução 3.464 do Banco Central do Brasil define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Para assegurar adequada gestão do risco de mercado foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco de Mercado (GERM), que tem como objetivo controlar o risco de mercado de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global, requerimentos do acordo da Basileia e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.



Principais Competências

Grupo Executivo de Risco de Mercado - GERM

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de mercado e suas diretrizes;
- Decidir sobre alterações na estratégia e política de risco de mercado, em função do cenário interno/externo;

- Definir a classificação das exposições do Banco GMAC S.A. entre Banking e Carteira de Negociação;
- Deliberar sobre alçadas, limites e indicadores de monitoramento;
- Acompanhar e analisar os indicadores e resultados referentes aos ativos e passivos expostos ao risco de mercado;
- Avaliar o risco de mercado de novos produtos;
- Monitorar potenciais fatores de risco de mercado e decidir sobre: novos produtos, alterações relevantes;
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Políticas de Risco de Mercado

A política relacionada ao risco de mercado do Banco GMAC S.A. estabelece as regras definidas e aprovadas pelo Comitê Executivo e abrange os seguintes pontos:

- Metodologia de mensuração do risco;
- Classificação das exposições;
- Regra para novos produtos;
- Limites operacionais;
- Teste de estresse;
- Backtesting;
- Indicadores.

As políticas são revisadas anualmente, porém revisões extraordinárias poderão ser demandadas em decorrência de indicadores de Risco de Mercado, estratégia comercial e operacional.

Estratégias

Com o objetivo de manter o risco de mercado em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S.A., a área de risco utiliza-se dos seguintes instrumentos:

- Cálculo do EVE - metodologia passou a ser utilizada a partir de Janeiro 2014;
- Backtesting;
- Teste de estresse.

Caso haja necessidade, estabelece correções imediatas conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

Comunicação e Informação de Riscos

O risco de mercado é acompanhado pela área de Risco e mensalmente são convocadas reuniões do GERM onde o monitoramento é apresentado para a alta administração. Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente. São fornecidas ainda informações ao regulador conforme legislação vigente.

Sistemas de Mensuração

A partir de Janeiro de 2014 o gerenciamento diário do risco de mercado foi alterado para o sistema COMPLIANCE RISK fornecido pela SOFTPAR SOLUÇÕES FINANCEIRAS. São produzidos relatórios com o objetivo de acompanhar os limites estabelecidos pelo GERM.

Operações de Venda ou Transferência de Ativos

Com o objetivo de diversificar suas fontes de financiamento, o Banco GMAC S.A. conta com a Venda de Ativos de Crédito ao Mercado e Cessão para Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) como fontes de captação alternativas e complementares para financiamento de suas atividades.

Venda de Ativos de Crédito (CDC) ao Mercado

Para esta modalidade de financiamento o Banco GMAC S.A. adota a venda com coobrigação, ou seja, os contratos vendidos servem como garantia de uma linha de crédito disponibilizada pelas instituições financeiras para financiamento das atividades do Banco GMAC S.A.

Em casos de inadimplemento dos contratos vendidos, o Banco GMAC S.A. é responsável pela recompra de todas as operações em tal situação, assumindo assim todo o risco de crédito conforme determina a Resolução 3.533. Pontos em destaque:

- o total do ativo financeiro objeto da venda (cessionado) é registrado em nossas contas ativas com exceção da carteira cedida anteriormente a Resolução 3.533, onde os saldos dos ativos financeiros não são registrados em contas ativas, mas por terem riscos e/ou benefícios substanciais são monitorados em contas de compensação para fins de gestão e reporte;
- os valores recebidos na operação são registrados no ativo, tendo como contrapartida o passivo referente à obrigação assumida;
- mensalmente as receitas e as despesas são diferidas de forma segregada ao resultado do período pelo prazo remanescente da operação.

Dados em milhares de reais

Operações Cedidas	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Saldo de Estoque	3.845.008	4.413.853	5.213.360	5.278.101

Cessão para FIDC

Venda de operações de Crédito atacado (Floor Plan)

A cessão de recebíveis de Floor Plan para o FIDC Wholesale GMAC é outro instrumento de captação utilizado pelo Banco GMAC S.A. Diferentemente da antecipação de recebíveis oriunda da venda de ativos de crédito varejo ao mercado, esta cessão é efetuada sem coobrigação. Porém vale ressaltar que o Banco GMAC S.A. atua como investidor do fundo, detendo todas as cotas juniores (ou subordinadas) do FIDC.

Tanto no processo de venda de ativos de crédito quanto na cessão para FIDC, o Banco GMAC S.A. não tem intenção de arbitrar ganho financeiro de curto prazo com a transação, ao contrário disso, paga um prêmio às instituições financeiras pela antecipação dos recebíveis que serão utilizados para o financiamento de suas atividades.

Dados em milhares de reais

Operações Cedidas FIDC	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Saldo de Estoque	337.052	331.391	647.266	621.205


Hedge

O Banco GMAC S.A. não possui operações de hedge, sendo que qualquer transação envolvendo produtos derivativos necessita de autorização prévia do Grupo Executivo de Risco de Mercado.

A resolução 3.464 também trata das regras de classificação da Carteira Trading (Negociação) que consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade.

As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados ou realização de arbitragem.

As operações que não se enquadram nas características de carteira de negociação são classificadas na Carteira Banking (Não Negociação), são operações que possuem como



característica intrínseca a sua permanência na carteira até seu vencimento (Held to Maturity), sendo operações com objetivo de médio e longo prazo vislumbrando um fluxo regular.

O Banco GMAC S.A. tem como natureza de suas atividades prover serviços financeiros destinados ao consumidor final pessoa física e jurídica (Crédito para aquisição de veículos com alienação fiduciária ou arrendamento mercantil) e rede de concessionárias (Floor Plan para financiamento do estoque de veículos), ou seja, a principal fonte geradora de receita da organização é proveniente da intermediação financeira e não negociação de ativos, desta forma o Banco GMAC S.A. classifica suas exposições como Carteira Banking.

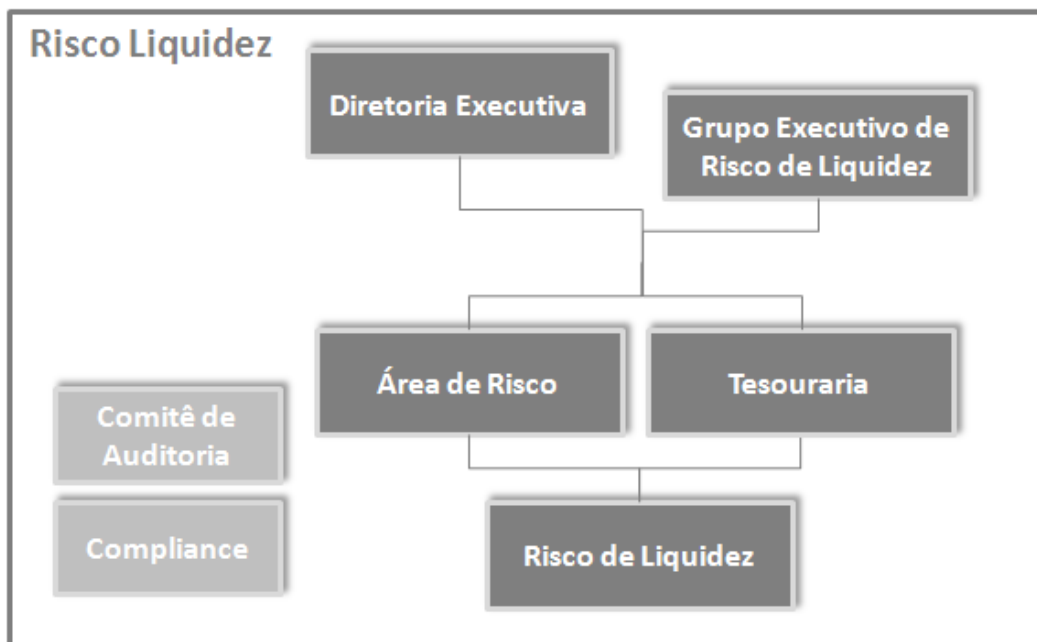
Considerando a dinâmica dos produtos de financiamento (Pós-fixado) e aqueles ofertados ao cliente (Pré-fixado), o Banco GMAC S.A. está exposto ao risco de mercado, pois apresenta na dinâmica de suas atividades o risco de taxa de juros.

Risco de Liquidez

Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez

Conforme a resolução 4.090 do Banco Central do Brasil define-se como risco de liquidez a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – “descasamentos” entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Para assegurar adequada gestão do risco de liquidez foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco de Liquidez (GERL), que tem como objetivo controlar o risco de liquidez de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global, requerimentos do novo acordo da Basileia e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.



Principais Competências

Grupo Executivo de Risco de Liquidez -GERL:

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de liquidez e suas diretrizes;
- Estabelecer critérios e limites operacionais para controle de liquidez;
- Revisar planos de funding de médio e longo prazo;
- Monitorar estratégia de liquidez e estrutura ótima para nortear a gestão e risco de liquidez;
- Revisar periodicamente o processo de gerenciamento de ativos e passivos, técnicas e ferramentas para identificar áreas de melhoria;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de liquidez que devem ter ciência, a fim de decidir quanto a novos produtos e alterações relevantes;
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Tesouraria

- Assegurar o cumprimento da política de liquidez estabelecida pelo Comitê Executivo;
- Administrar o fluxo de caixa conforme a estratégia da instituição quanto à previsibilidade dos desembolsos financeiros, capacidade de funding e gestão dos descasamentos entre ativos e passivos;
- Definir, planejar e divulgar para a Diretoria Executiva o Plano de Contingência

Políticas de Risco de Liquidez

A política relacionada ao risco de liquidez do Banco GMAC S.A. estabelece as regras definidas e aprovadas pelo Comitê Executivo e abrange os seguintes pontos:

- Papéis e responsabilidades;
- Fontes de financiamento autorizadas;
- Regras de gerenciamento do caixa;
- Limite operacional;
- Análise dos descasamentos entre ativos e passivos;
- Plano de contingência;
- Indicadores;
- Teste anual de estresse.

As políticas são revisadas anualmente, porém revisões extraordinárias poderão ser demandadas em decorrência de indicadores da carteira de crédito, estratégia comercial e operacional.

Estratégias

O Banco GMAC S.A. mantém um nível de liquidez adequado para financiar suas atividades de forma prudente e eficaz em termos de custos e gerenciamento do risco. A gestão de liquidez é responsabilidade da Tesouraria e a área de Risco realiza um monitoramento independente conforme os limites estabelecidos.

Comunicação e Informação de Riscos

Os relatórios de liquidez são monitorados de forma independente pela área de gerenciamento de risco através de email enviado diariamente pela área de Reportes Regulatórios para o Diretor de Tesouraria e o Diretor de Risco.

Mensalmente são convocadas reuniões do GERL no qual o monitoramento é apresentado para a alta administração. Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente.

Sistemas de Mensuração

O risco de liquidez é monitorado diariamente através do relatório de liquidez, neste relatório consta o limite operacional do caixa estabelecido pelo GERL, a projeção do fluxo de ativos e passivos dos próximos 90 dias e o caixa médio.

Gestão de Capital

Estrutura de Gerenciamento de Gestão de Capital

Conforme a Resolução 4.193 as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, devem manter permanentemente o valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução nº 4.192, de 1 de março de 2013, compatível com os riscos de suas atividades.

O valor do PR e de Capital Principal deve ser superior ao montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), o qual corresponde à soma das seguintes parcelas:

$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{CIRB} + RWA_{MPAD} + RWA_{MINT} + RWA_{OPAD} + RWA_{OAMA}$, em que:

- RWA_{CPAD} = relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;
- RWA_{CIRB} = relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante sistemas internos de classificação do risco de crédito (abordagens IRB) autorizados pelo Banco Central do Brasil;
- RWA_{MPAD} = relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;
- RWA_{MINT} = relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante modelo interno autorizado pelo Banco Central do Brasil;
- RWA_{OPAD} = relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada;
- RWA_{OAMA} = relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante modelo interno autorizado pelo Banco Central do Brasil;

$RWA_{CPAD} = RWA_{JUR1} + RWA_{JUR2} + RWA_{JUR3} + RWA_{JUR4} + RWA_{ACS} + RWA_{COM} + RWA_{CAM}$

- RWA_{JUR1} = relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em real, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
- RWA_{JUR2} = relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
- RWA_{JUR3} = relativa às exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de índices de preços, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
- RWA_{JUR4} = relativa às exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de taxas de juros, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;

- RWA_{ACS} = relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
- RWA_{COM} = relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (commodities), cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
- RWA_{CAM} = relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada

Para assegurar adequada gestão de capital foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Gestão de Capital (GEGC), cujo objetivo é controlar o capital de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global, requerimentos do novo acordo da Basileia e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

Principais Competências

Grupo Executivo de Gestão de Capital - GEGC:

- Monitoramento e controle do capital mantido pelo Banco GMAC S.A.;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos do Banco GMAC S.A.;
- Garantir uma estrutura de gerenciamento de capital que deve prever, no mínimo:
 - Mecanismos que possibilitem a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE;
 - Políticas e estratégias para o gerenciamento de capital claramente documentadas, que estabeleçam mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital compatível com os riscos incorridos pela instituição;
 - Plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
 - Simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital.
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital;
- O plano de capital deve ser consistente com o planejamento estratégico e prever, no mínimo:
 - Metas e projeções de capital;
 - Principais fontes de capital da instituição;
 - Plano de contingência de capital.
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Políticas de Gestão de Capital

A política relacionada à gestão de capital do Banco GMAC S.A. estabelece as regras definidas e aprovadas pelo Comitê Executivo e abrange os seguintes pontos:

- Papéis e responsabilidades;
- Métricas da gestão de capital;
- Regras de cálculo do capital;
- Limite operacional;
- Plano de contingência;
- Monitoramento.

As políticas são revisadas anualmente, porém alterações poderão ser motivadas pelos indicadores da carteira de crédito, estratégia comercial e operacional.

Estratégias

Manter o capital em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S.A., de forma que haja uma margem prudente em relação ao patamar mínimo estabelecido pelo regulador local (11%), e que ao mesmo tempo não seja excessivo, comprometendo os resultados do negócio.

Comunicação e Informação de Riscos

Os números de PR, RWA, Índice de Basileia e Índice de Imobilização são monitorados mensalmente e reportados na reunião mensal do GEGC para a alta administração.

É enviado mensalmente também para o Banco Central do Brasil o Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO) onde são reportados os números de PR, RWA e Índice de Imobilização.

Sistemas de Mensuração

O capital é monitorado através de relatórios mensais onde são detalhados o PR, RWA e seus componentes, o Índice de Basileia e a Rban (parcela de capital requerida para operações com risco de mercado não classificadas na carteira de negociação). São realizadas também projeções futuras com o objetivo de avaliar a necessidade de capital.

Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital)

Conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos dos ativos ponderados pelo risco (RWA) ponderados, conforme regulamentação em vigor. No Brasil esta relação é de no mínimo 11% para as instituições financeiras.

Um índice abaixo de 11% demonstra que a instituição financeira brasileira não possui patrimônio suficiente para cobrir os riscos existentes em suas operações ativas, passivas e registradas em contas de compensação.

Em fevereiro de 2014, o Banco Central aprovou o aumento de capital de R\$ 119 milhões através da emissão de 94.5 milhões de ações ordinárias.

Índice de Imobilização

Indica o percentual de comprometimento do Patrimônio de Referência (PR) com o ativo permanente imobilizado. De acordo com a legislação vigente o índice máximo permitido é de 50%.

Patrimônio de Referência (PR)

No Banco GMAC S.A. o cálculo do Patrimônio de Referência segue os conceitos estabelecidos pelo Acordo da Basileia e implementados pelo Conselho Monetário Nacional.

Os dados de Patrimônio de Referência apresentados a seguir correspondem ao consolidado econômico financeiro.

	Em milhares de Reais			
	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Patrimônio de Referência (PR)	1.296.018	1.266.442	1.239.552	1.310.940
Patrimônio de Referência para o Limite de Basileia (PR LB)	1.296.018	1.266.442	1.239.552	1.310.940
Patrimônio de Referência para o Limite de Imobilização (PR LB)	1.296.018	1.266.442	1.239.552	1.310.940
Patrimônio de Referência Nível I (PR N1)	1.296.018	1.266.442	1.239.552	1.310.940
Patrimônio Líquido	1.389.719	1.389.719	1.324.635	1.444.239
Contas de Resultado Credoras	-	579.549	-	537.126
(-) Contas de Resultado Devedoras	-	(613.502)	-	(523.718)
(-) Ativo Permanente Diferido	(1.954)	(976)	-	-
(-) Excesso de Crédito Trinitário em Relação ao PR - Nível I	(91.747)	(88.348)	(85.083)	(65.805)
(-) Ajustes Prudenciais - Basileia III	-	-	-	(80.902)
(-) Dividendos e Bonificações a Distribuir	-	-	-	-

Nota: O banco GMAC S.A. não apresenta instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência Nível II.

Montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e Adequação do Patrimônio de Referência (PR)

	Em milhares de Reais			
	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
Exposições Ponderadas à Risco (EPR)	9.148.276	9.118.019	9.985.824	10.243.893
Disponibilidades	1.337	3.997	1.841	1.993
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	-	-
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros	-	-	-	-
Derivativos	-	-	-	-
Operações de Crédito	6.027.330	6.915.574	7.809.867	8.130.533
Operações de Arrendamento Mercantil	95.751	79.059	66.457	54.267
Outros Direitos	952.252	188.444	266.356	196.588
Outros Valores e Bens	204.733	212.637	224.335	222.955
Permanente	180.340	170.679	163.814	160.623
Garantias Prestadas - Avais, Fianças e Coobrigações	805.332	652.794	516.223	410.927
Créditos tributários	1.158.396	1.160.852	1.375.769	1.390.816
(-) Ativos Deduzidos do PR a serem deduzidos do PEPR	(277.196)	(266.017)	(438.838)	(324.809)

	Em milhares de Reais			
	jun/13	set/13	dez/13	mar/14
EPR Segmentada por Fator de Ponderação (*)	9.148.276	9.118.019	9.985.824	10.243.893
FPR de (-300%)	(275.241)	(265.040)	(255.250)	(284.877)
FPR de (-100%)	(1.954)	(977)	(183.588)	(39.932)
FPR de 20%	1.337	3.997	1.841	1.993
FPR de 75%	5.246.959	5.791.902	6.520.078	6.780.001
FPR de 100%	3.485.605	2.916.660	2.899.490	2.783.351
FPR de 250%	-	-	350.613	368.645
FPR de 300%	691.571	671.477	652.641	634.712

Nota: Valores já ponderados pelos fatores de risco.

Patrimônio de Referência (PR)	1.296.018	1.266.442	1.239.552	1.310.940
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	1.119.193	1.085.413	1.180.871	1.212.044
Valor Total da Parcela PEPR (EPR x Fator 11%)	1.006.310	1.002.982	1.098.441	1.126.828
Valor Total da Parcela PJUR[1]	-	-	-	-
Valor Total da Parcela PJUR[3]	-	-	-	-
Valor Total da Parcela POPR	112.883	82.431	82.431	85.216
Índice de Basileia	12,74%	12,83%	11,55%	11,90%
Margem ou Insuficiência de Capital	176.825	181.029	58.681	98.896
Risco de Mercado Banking	15.546	19.600	21.628	22.792